

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

GEANE ROSAS PALMA

**O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:
Uma Proposta Metodológica para Avaliar o Desenvolvimento da Criança,
Através da Expressão de seus Desenhos.**

**Aracaju – SE
2018.1**

GEANE ROSAS PALMA

**O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:
Uma Proposta Metodológica para Avaliar o Desenvolvimento da Criança,
Através da Expressão de seus Desenhos.**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Msc: Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2018.1**

O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: Uma Proposta Metodológica para Avaliar o Desenvolvimento da Criança, Através da Expressão de seus Desenhos.

* Geane Rosas Palma¹

RESUMO

Devido ao ínfimo conhecimento e entendimento mais aprofundado relacionado ao desenho infantil, tanto familiar, quanto por parte de educadores, faz-se necessário que o tema torne-se abrangente e de suma importância, pois, além de ser uma ação expressa, este se faz presente no desenvolvimento cognitivo, motor, imaginativo, e contém o maior impulso da futura escrita, pois carrega em suas marcas as representações simbólicas. O presente trabalho, irá mostrar um levantamento bibliográfico, utilizado para descrever uma metodologia, bem como a teoria envolvida, em relação aos desenhos infantis, e uma pesquisa de campo onde os aspectos teóricos e práticos serão discutidos visando melhorias tanto na abordagem quanto no conhecimento das crianças. Dentro desse contexto, questionou-se como os desenhos podem ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, e qual a relação destas grafias com o meio em que elas estão inseridas? Para isso, foram levados em consideração os aspectos sociais e afetivos, sejam eles por educadores como por familiares, cognitivos e pedagógicos. Com isso, foram observadas as variações perceptíveis e existentes entre as crianças em estudo, com idade de 03 anos, de escolas pública e privada, situadas no município de Aracaju-SE, levando em conta seu desempenho apresentando as diferentes manifestações trazidas pelo contexto, levando os professores e pais, a manterem mais contato entre si, envolto do que há de mais importante para a aprendizagem: O Aluno. Concluiu-se, que existe uma educação e desenvolvimento bastante distintos, quando observadas as grafias, entre alunos de escolas privadas e públicas.

Palavras-chave: Aspectos sociais. Desenho Infantil. Desenvolvimento Cognitivo e Motor.

ABSTRACT

Due to the lack of knowledge and more in-depth understanding related to children's design, both family and educators, it is necessary that the theme becomes comprehensive and of paramount importance, since, besides being an express action, this is done present in the cognitive, motor, imaginative development, and contains the greatest impulse of the future writing, because it carries in its marks the symbolic representations. However, the present work will show a bibliographical survey, used to describe a methodology, as well as the theory involved, in relation to children's drawings, and a field research where the theoretical and practical aspects will be discussed aiming at improvements both in approach and knowledge of children. With this, it was observed the perceptible and existing variations among the study children, aged three years old, from public and private schools, located in the city of Aracaju-SE, taking into account their performance presenting the different manifestations brought by their environment. coexistence, leading teachers and parents to maintain more contact with each other, wrapped with what is most important for learning: The Student

Key-words: Childish drawing. Cognitive and motor development. Social aspects.

*

1 INTRODUÇÃO

A falta de conhecimento e entendimento mais aprofundado relacionado ao desenho infantil, tanto por parte familiar, quanto por parte de educadores, faz com que o tema torne-se abrangente e de suma importância, pois, além de ser uma ação expressa, este se faz presente no desenvolvimento cognitivo, motor, imaginativo, e contém o maior impulso da futura escrita, pois carrega em suas marcas as representações simbólicas.

A presença dos pais na educação dos filhos é de intervenção extrema e indiscutível, além destes serem os primeiros e principais educadores dando-lhes apoio e cuidados essenciais. Muitas vezes, estes pais, por falta de tempo, de problemas pessoais, financeiros e muitas vezes por falta de controle sobre os filhos, deixam suas responsabilidades sobre a escola, fatos estes, que na maioria das vezes acontecem com famílias de classe social baixa. A escola por sua vez, também possui papel bem definido e tem parcela significativa no desenvolvimento infantil, e vem assumir seu papel de construção e transmissor de conhecimento e atua como um dos principais leques da educação.

No entanto, a relação entre a família e a escola, quando relacionados ao desenho, traz mais segurança, apoio, estímulo e motivação por parte da criança, fazendo com que aumente seu desempenho frente a esta linguagem tão importante.

O desenho em si, possui papel fundamental, e é através dele, que a criança passa a entender o mundo ao seu redor. O papel do adulto passa a ser cada vez mais importante, pois o fato dele dar um papel e lápis para a criança, já faz com que quebre a barreira existente na criança, com a escrita, e faz com que sinta cada dia mais interesse nos rabiscos, os quais aos poucos passam a ter representação cognitiva. É através dele que a criança expressa suas realidades, sentimentos e mostra o mundo através de sua imaginação em uma simples folha de papel, em uma parede, ou até mesmo em tecidos, sendo estas suas formas de se comunicar com pessoas e o mundo ao seu redor.

Mesmo um simples rabisco, origina uma representação, sua expressão, que muitas vezes é imperceptível ao adulto. Pensando nisso, vários pesquisadores têm mostrado interesse voltado a esse tema.

Dentro desse contexto, questionou-se: Como os desenhos podem ajudar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, e qual a relação destas grafias com

o meio em que elas estão inseridas? Para isso, foi levado em consideração os aspectos sociais e afetivos, sejam eles por educadores como familiar, cognitivos e pedagógicos. Com isso, foram observadas as variações perceptíveis e existentes entre as crianças em estudo, com idade de 03 anos, de escolas pública e privada, situadas no município de Aracaju-SE, levando em conta seu desempenho apresentando as diferentes manifestações trazidas pelo seu meio de convivência, levando os professores e pais, a manterem mais contato entre si, envoltos no que há de mais importante para a aprendizagem: O Aluno.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: identificar e entender os conceitos envolvidos nos rabiscos e nos desenhos infantis, considerando como representação de significados, comparar crianças de contextos sociais diferentes, relacionar o desenho com a expressão e percepção que cada um representa ao ambiente que habitam, analisar a contribuição de autores a respeito dos desenhos para o desenvolvimento da criança, associar a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil. Além de avaliar como o desenho infantil pode refletir a influência da família no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Neste estudo de cunho qualitativo foi utilizado um levantamento bibliográfico para descrever uma metodologia, bem como a teoria envolvida, em relação aos desenhos infantis, e uma pesquisa de campo onde os aspectos teóricos e práticos foram discutidos visando melhorias tanto na abordagem quanto no conhecimento das crianças, além de avaliar o contexto social no qual elas estavam inseridas, e mostrando a influência da família no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

Sendo assim este estudo está composto de três etapas. Na primeira etapa foi feito um aprofundamento, através de um levantamento bibliográfico, para adquirir maior entendimento sobre a influência dos desenhos na educação infantil. Na segunda etapa, foi proposta uma compreensão e interpretação do fenômeno estudado. E a terceira etapa, consistiu em articular a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Desenho Infantil e sua Importância

Sio (2004) e Grubits (2003) ressaltam a introdução do desenho, para a humanidade, a qual, mostrou-se de grande importância, onde:

“ [...] desde os primórdios, onde as letras alfabéticas não existiam, e comunicava-se através de desenhos, mostrando sentimentos e valores. Graças a estas obras de arte registradas nas pedras, hoje podemos conhecer um pouco nossos ancestrais através desta linguagem simbólica do seu dia a dia.” (Sio, 2004, p.04)

Derdyk, (1993 apud Ferreira, 2015, p.10) em seu trabalho, mostra claramente que o desenho sempre manteve significado, onde “o homem sempre desenhava. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posterioridade” como uma forma de comunicação entre si.

Segundo Vieira (2007), objetos como o carvão e a areia passaram a ser deixados de lado no século XIX, fazendo com que as crianças passassem a desenvolver técnicas de desenhos com lápis e papel, o que levou a uma grande transformação e conseqüentemente a valorização dos conceitos, fazendo com que estes pudessem ter mais atenção envolto de um mundo infantil ainda a ser descoberto. O fato de uma criança passar a rabiscar um papel, faz com que lhe seja necessário atenção a tal procedimento, já que através deste, a criança passa a ter prazer e interesse de expressar seus rabiscos sobre o papel, fazendo com que impulse seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Tais rabiscos, são frutos de ação motora, que manifesta um ritmo biopsíquico, proveniente de uma ordem imperiosa que vem do interior de cada ser humano, onde ao escorregar o lápis sobre o papel, linhas surgem, e ao parar tal movimento, as linhas não acontecem. Ou seja, tais movimentos fazem com que a grafia apareça e desapareça. Segundo a autora, a permanência da linha no papel investe de magia e está diretamente relacionada a estimulação sensorial da vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna. É um prazer autogerado, e que com o tempo, ela busca registrar as coisas do mundo, o que vem a ser o aspecto mais importante para o desenvolvimento integral do indivíduo.... Assim acontece com as crianças que ainda não conhecem a simbologia das letras, expressam seus sentimentos através de riscos, rabiscos e mais tarde o desenho propriamente dito. (Sio, 2004, p. 08)

Goldberg (2005), mostra em seu trabalho a função e importância do desenho infantil como uma das maiores possibilidades da Criança representar sua realidade, levando tais desenhos a serem o meio de comunicação mais precioso, pois possibilita-os a mediar seu conhecimento com o autoconhecimento, já que

através da sua expressão no papel, leva o indivíduo a expor idéias, bem como seus sentimentos, percepções e descobertas.

Goldberg (2005) também enfatiza que a criança traz os objetos vistos no mundo para o papel de maneira que possibilite lidar com os elementos do dia a dia. Sendo assim, a criança passa a organizar as informações, com tais elementos vividos e pensados, representando o que lhes seja arquivados na memória em seu mundo de maneira singular, demonstrando o que se sabe sobre o objeto, de acordo com a interpretação desenvolvida de acordo com suas experiências, bem como suas funções e características atribuídas culturalmente. Sendo assim, percebe-se o desenho como um canal para o exercício da imaginação, para expressão e construção da subjetividade da criança em desenvolvimento.

É então fundamental preencher o imaginário das crianças com imagens cotidianas recheadas de significados poéticos, possibilitando um contato mais sensível com os ambientes em que elas vivem – natural ou construído – através dos sentidos, como o tato e a visão, partindo de um autoconhecimento para o conhecimento do outro. (Goldberg, 2005, p. 102).

De acordo com a investigação deste trabalho, há os que defendem que o desenho é espontâneo: onde a maioria das crianças até os 5 ou 6 anos de idade desenha com espontaneidade, expressando criativamente o que vivencia.

Segundo Sio (2004) a partir dessa idade pode-se perceber a influência da alfabetização e do ambiente escolar no “congestionamento” do desenvolvimento gráfico infantil, visto que, na maioria das vezes a criança substitui o sistema de representação do desenho pelo da escrita, fechando muitas vezes portas para o mundo perceptivo da representação e contemplação fazendo com que o que o ambiente escolar influencia diretamente na desenvoltura dos pequenos, já que existem muitos aspectos que levam uma criança a parar de desenhar antes de completar os estágios fundamentais do desenvolvimento gráfico infantil. E há aqueles que defendem a criação como o desenvolvimento do desenho através do repertório visual. Nas discussões atuais, dominar-se-á a segunda posição.³

Tanto para Educadores, bem como para Psicólogos, o desenho é considerado ótima fonte de informações, podendo assim conhecer mais a criança, com relação a acontecimentos marcantes, suas necessidades e faltas, sentimentos, temperamento, bem como sua personalidade, dificuldades e conquistas, através de

suas grafias, o que pra estas crianças representa somente uma forma de brincar ou mesmo uma tarefa de fazer com prazer, pode-se tirar diversas conclusões.

2.2 Contribuição de Autores/ Pensadores a respeito da grafia sob o olhar dos desenhos para o desenvolvimento infantil.

Existem diversos autores que estudaram o enfoque do desenho infantil sob variadas visões. Ambos reconhecem haver determinadas fases, etapas ou períodos que são comuns aos sujeitos através da representação. Neste estudo, teremos como base, as conceituações de autores como: Derdik, Moreira, Pillar, Méredieu, Piaget, Lurçat, Luquet, Luria, Lowenfeld e Vygotsky, dentre outros. O interesse na citação de alguns destes autores, se deu devido a importância de tais obras para o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao desenho infantil.

2.2.1 O Desenho na Visão de Piaget

Para Piaget (1976), a criança desenha o que sabe, e isso vai mais além do que ela realmente consegue enxergar. Ao desenhar ela elabora conceitualmente objetos e eventos. Daí a importância de se estudar o processo de construção do desenho junto ao enunciado verbal que nos é dado pelo indivíduo.

Fases do desenho para Piaget (1978): Garatuja- a criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana é inexistente, movimentos amplos e desordenados parecendo mais um exercício motor. Pré -esquematismo- normalmente até os 7 anos, quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Esquematismo- dos 7 aos 10 anos, começa a construção de formas diferenciadas para cada categoria de objeto, o uso da linha de base e a descoberta da relação entre cor e objeto. Realismo- surge no final das operações concretas, tendo maior consciência do sexo e começa uma autocrítica pronunciada, abandona a linha de base, mais descobre o plano de superposição. Pseudo Naturalismo- 10 anos em diante, inicia a investigação da sua própria personalidade, transferindo para o papel suas inquietações e angustias características do início da adolescência. (ROSSI, 2015, p. 63).

Em seu estudo, Piaget (1976) define as garatuja como: desordenada e ordenada, onde a primeira apresenta movimentos desordenados, onde não há preocupação com a preservação de traços, os quais são cobertos com novos rabiscos várias vezes. E o segundo, denomina-se pelo surgimento de formas aos

traços, dando assim, forma e controle ao que esta sendo desenhado. A garatuja, que faz parte das fases sensório motora (0-2 anos), e parte da pré-operacional (2-7 anos), onde a criança diz que vai desenhando, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação.

2.2.2 O Desenho na visão de Vygotsky

Vygotsky (1998), mostra que a criança ao ganhar mais experiência, ou seja, de acordo com sua maturidade, adquire conhecimento crescente aos modelos compreendidos por ela. Sendo assim, quanto mais ela vivencia e tem oportunidades de expressar seus sentimentos, mais apta estará a refletir cognitivamente.

Para Vygotsky (1998), brincar e desenhando são etapas essenciais para o desenvolvimento da linguagem das crianças, onde através destes, podem se expressar, levando-os para a linguagem escrita no processo da alfabetização. Portanto, para o autor, as crianças que passam naturalmente por este estágio preparatório, são naturalmente introduzidas a assimilar com mais facilidade a relação existente entre o desenho e a escrita.

“a imaginação adquire uma função de suma importância na conduta e no desenvolvimento humano, convertendo-se em meio de ampliar a experiência do homem que, ao ser capaz de imaginar o que não havia visto, ao poder conceber, baseando-se em relatos e descrições aquilo que não experimentou pessoal ou diretamente, não está encerrado no círculo estreito da sua própria existência, podendo alargar, expandir seus limites assimilando, com a ajuda da imaginação experiências históricas ou sociais alheias” (Goldbeg, 2005, p.103).

Para Oliveira (1995), Vygotsky considera que as representações feitas no papel pela criança, fazem parte de uma correlação de seu pensamento e o mundo exterior, fazendo com que haja um canal para o seu desenvolvimento.

Rossi (2015, pag. 63), mostra que o desenho segundo Vygotsky, designa o gesto de apontar seguido da imagem, e deixa transparecer também que a evolução do desenho tem relação com a fala no ato de desenhando.

“[...] ele destaca ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil as seguintes etapas: Etapa simbólica - (Esquemas), é conhecida como a fase dos bonecos, que representa de forma resumida a estrutura da figura humana. Etapa simbólico-formalista: (Formalismo e esquematismo), etapa em que se percebe melhor elaboração dos traços e formas do grafismo infantil, onde a criança começa a sentir necessidade e não se limitar, buscando estabelecer maior número de relação entre o todo e suas partes. Etapa formalista veraz: (Representação mais próxima do real), representação fiel do aspecto observado e dos objetos representados. Etapa formalista plástica - (Representação propriamente dita), Desenvolvimento viso- motor mais acentuado acaba utilizando técnicas projetivas e de convenção mais realista” (Rossi, 2015, p. 63).

Portanto, para Vygotsky (1998), o desenho é a associação entre desenho, escrita e representação da realidade, onde os gestos, desenhos e brinquedos fazem parte e são bases dessa apropriação pelo seu caráter representativo para desenvolver sua linguagem escrita.

2.2.3 O Desenho na Visão de Luquet

Segundo Simas (2011), George Henri Luquet, foi um dos pioneiros a dedicar seus estudos aos desenhos da criança, ao que se refere sua evolução cognitiva, buscando entender como a criança desenha, podendo assim, elaborar os estágios de desenvolvimento do desenho infantil.

Luquet (1979) em suas pesquisas, aponta que o desenho infantil se estende em períodos.

[...] Suas pesquisas mostram períodos do desenho infantil como: Realismo fortuito- se divide em desenho voluntário e desenho involuntário (a criança desenha linhas, sem se preocupar com imagens). Realismo fracassado ou incapacidade sintética- (3 a 4 anos), quando a criança descobre forma/objeto e procura reproduzir a forma. Realismo intelectual- (10 a 12 anos), caracteriza pela criança desenhar aquilo que sabe e não o que vê. Realismo Visual- (12 anos), estende até as produções adultas, acontece nesse momento o enrugamento progressivo do grafismo (ROSSI, 2015, p. 63).

Para Pillar (1996) *apud* Simas (2011), os estágios postulados por Luquet, não são caracterizados pela faixa etária da Criança, mas que os estágios de um período a outro não são rígidos, e se estendem, mesmo que o outro já tenha começado.

Os quatro estágios postulados por Luquet (1969), possuem o termo realismo, o qual ele mostra através desta palavra, que o desenho infantil é meramente realista, onde a criança, ao desenhar, faz tentativas de representar fielmente um

objeto como é visto por ela. A forma que a criança desenha, revela características minuciosas do objeto, muitas vezes não perceptíveis aos olhos de um adulto.

Apesar da grande contribuição dos postulados de Luquet, Bombonato (2016), mostra que apesar de realistas, não apresentam influência cultural.

2.3 A importância da relação familiar no desenvolvimento Cognitivo e Motor da criança.

Educação e classe social estão diretamente relacionadas, e mostram certo conflito entre os valores coletivos do contexto social e da educação familiar, que são seus valores individuais.

Para o desenvolvimento e educação das crianças, é de extrema importância a intervenção, apoio e interação dos pais no crescimento escolar e pessoal da criança. Segundo Picanço (2012), as escolas hoje, devem manter o papel de aproximar estes pais nas escolas, já que cada dia mais, estes estão ausentes na educação de seus filhos, devido à falta de tempo, e problemas pessoais e financeiros.

De acordo com Picanço (2012), é indiscutível que a relação família-escola seja prestada mais atenção, pois é essa relação que traz o alicerce seguro para que as crianças consigam desenvolver seu papel, e isso se faz presente de forma mais motivada, e vem desde a simples interação dos encarregados educativos, com participação em reuniões formais ou não, e também podem levar à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores.

A criança, inicialmente, tem sua interação Social e cultural, com a família, o que lhes moldam como pessoa e determina sua competência individual, como é mostrado por Lopes (2016). Logo em seguida, o sistema escolar, de certa forma, invade o espaço da família, mas de forma afetiva e instrumental, onde a escola preocupa-se cada dia intensamente com o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, com auxílio dos pais para seu crescimento educacional e intelectual, não deixando de lado a função dos pais como os primeiros educadores das crianças, o que pode ser afirmado no trabalho de Picanço (2012, p. 40). “As necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens acadêmicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente “.

Tendo em vista a importância da participação dos pais nos processos educativos, Picanço (2012) afirma que os pais que continuam afastados do contexto

cultural da escola dos filhos, possuem razões conhecidas como falta de tempo, pouca escolaridade, expectativa educacional escassa, afastamento cultural e pobreza, e isso influencia significativamente no contexto do educando. Sendo assim, para os autores, a presença parental, vai além do desenvolvimento pedagógico e psicológico dos indivíduos como pode ser afirmado por Lopes (2016).

Por mais incrível que pareça, Daneluz (2008), mostra que a interação dos pais não ocorre de forma espontânea. Para que isso ocorra, é necessário a intervenção da escola, incluindo atividades institucionais, para que lhes viabilizem e incentivem a participação dos pais em práticas participativas dentro da escola, levando-os a melhoria na qualidade de ensino.

Lopes (2016), mostra que na maioria das vezes os papéis de pais e escola-educadores, são na maioria do tempo invertidos, e que isso precisa ser repensado, pois cada um devem desempenhar seus papéis fundamentais. “Foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A educação dos filhos é uma preocupação dos pais e educadores”. (Picanço, 2012, p. 43).

No intuito de melhorar cada dia mais a educação, a presença da família na escola tem sido alvo para diversos estudos, os quais apontam fatores como comportamento dos alunos em sala de aula e a adaptação destes, podendo assim colaborar para o desenvolvimento em seu desempenho escolar.

Em seu trabalho, Picanço (2012) enfatiza que a falta de relação entre casa e escola, faz com que os alunos não compreendam a cultura escolar, ignorando assim todas novas informações, e voltem as suas experiências passadas, e faça com que os alunos assumam posturas violentas, indisciplinas, passividade e abandono escolar. Sendo assim, Marques (2001), mostra que toda essa passividade deva ser levado a um plano de ação necessitando comunicação com os pais.

As classes sociais, são fatores visíveis para o envolvimento parental. Também é perceptível que a maioria dos programas de envolvimento parental é mais acessível aos pais de classe média, tornando-se necessário estratégias que incluam o envolvimento da família de classe baixa na participação da relação família-escola, para que assim também passem a ter mais apoio da escola, já que na maioria das vezes não possuem amparo, ajuda, auxílio, como também assistência no estudo.

Daneluz (2008) e Picanço (2012), enfatizam que é de extrema importância que a criança possua princípios básicos que vem dos pais, e que auxiliam a educação, como: um bom ambiente familiar, que lhes assegure de condições básicas de vida como: saúde, alimentação, vestuário, moradia, afeto, segurança e conforto, além de suficientes horas de sono, espaço para estudo e regras de comportamento, para que assim haja melhoria na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Picanço (2012), mostra que a qualidade das relações familiares, determinam a vontade e capacidade da criança conseguir explorar e estabelecer relações sociais fora do contexto familiar, onde famílias mais estruturadas, possuem mais possibilidades do sucesso da criança, quando comparada a famílias que não possuem estruturas, tanto nos cuidados entre a família, estímulos, nos aspectos físicos e afetivos, estabilidade de vida, socioeconômicas, quanto as psicossociais. No entanto, percebe-se que a família é a principal mediadora entre a criança e a sociedade, pois sua socialização é o elemento importantíssimo para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Para Lopes (2016) e Picanço (2012), o professor por sua vez, possui seu papel de forma bastante complexa e desafiador, mas se torna o principal mediador, necessitando de sua inovação, dinamismo, comunicação, crítica e o ser perante os alunos, mais eficaz. Pois, são através destas qualidades, que ele passa a transmitir conhecimento, educação e os auxilia também nos valores fundamentais destes alunos, como por exemplo, a compreensão, respeito um pelo outro, ajuda em grupo, responsabilidade, reflexão, desenvolvimento do espírito crítico, curiosidade em termos de aprendizagem, dentro diversos outros fatores que contribuem em seu desenvolvimento educacional.

Considera-se grandiosamente importante que hajam propostas que auxiliem no desenvolvimento da criança sob a visão de pais e educadores, fazendo com que estas crianças sejam estimuladas, onde a escola faz sua parte de viabilizar os mecanismos que permitam a participação parental, para que possam refletir sobre os problemas e soluções para a aprendizagem das crianças, e por parte dos pais, que cumpram significativamente seu papel como principal educador, participando das ações propostas pelas instituições de ensino, sempre colocando como prioridade o desenvolvimento cognitivo e moto por ambas as partes.

Portanto, da mesma forma que é conveniente à educação, faz-se necessário que tanto a escola como a família, sejam suporte para que a criança passe a se expressar de forma crescente através de desenho, pois suas grafias, segundo os autores mencionados neste trabalho, fazem parte de seu desenvolvimento cognitivo e motor, mostrando-se necessário o apoio e incentivo por estes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido numa pauta de procedimentos de pesquisa qualitativa, a fim de observar o resultado e comportamento da investigação, e não a quantidade como seu próprio nome diz. No entanto, foi seguido as etapas iniciais, também descritas pelos autores Lüdke e André (2012), os quais mencionam em seus trabalhos, o que foi afirmado anteriormente.

Sendo assim, este trabalho foi investigado através de três etapas iniciais: exploração, decisão e descoberta, já que segundo Stubbs e Delamont (1976) *apud* Lüdke e André (2012), a natureza dos problemas é que determina o método. No entanto, a primeira etapa teve como finalidade adquirir maior entendimento sobre a influência dos desenhos para melhor investigação. Em seguida, foi objetivado compreender e interpretar o fenômeno estudado. E a terceira etapa, consistiu em envolver a teoria com a realidade observada no desenvolvimento infantil.

Seguindo o pensamento dos autores, a investigação foi iniciada através de um levantamento bibliográfico. Dando sequência a investigação, uma pesquisa de campo que foi desenvolvida com alunos de 3 anos de uma escola pública e outra privada, ambas situadas no município de Aracaju/SE, tendo como foco de investigação os desenhos para o desenvolvimento da criança de forma complexa e contextualizada, adquirindo assim, novas respostas e indagações no decorrer da pesquisa.

Sabendo da suma importância envolta ao desenho infantil, os trabalhos de Vygotsky (1998), deram grande impulso a investigar o tema, já que em seus trabalhos, o autor defende que brincar e desenhar são etapas essenciais para o desenvolvimento da linguagem das crianças, onde através destes, podem se expressar, levando-os a linguagem escrita no processo de alfabetização. Portanto, as crianças passam naturalmente por esse estágio preparatório, e são naturalmente introduzidas a assimilar com mais facilidade a relação existente entre desenho e

escrita, sendo assim uma associação entre: desenho, escrita e representação da realidade.

Após avaliar e introduzir a função pedagógica do desenho, foi avaliada por parte dos professores e familiares, a importância na valorização das atividades por parte destes, já que o processo do rabisco faz com que a criança necessite de atenção durante e para tal procedimento, já que é através deste que ela passa a ter prazer e interesse de expressá-los sobre o papel, impulsionando-os ao seu desenvolvimento cognitivo e motor, manifestando assim um ritmo biopsíquico, relacionado a estimulação sensorial da vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna, como pode ser discutido por Vieira (2007) e Sio (2004).

Ao iniciar a investigação, foi perceptível que nos registros gráficos, crianças de escola pública possuem maior dificuldade em relacionar e decifrar seus rabiscos, além da dificuldade motora, quando comparadas com crianças de escola particular, que pode ser mostrado nas figuras 1 e 2. Os mesmos também não possuem satisfação pessoal ao desenhar, além de ser observado também que nenhum dos alunos investigados relacionaram seus desenhos com seus familiares. Esta última observação foi questionada à professora da classe, onde a mesma disse que raramente os alunos relacionam seus desenhos com seus familiares.

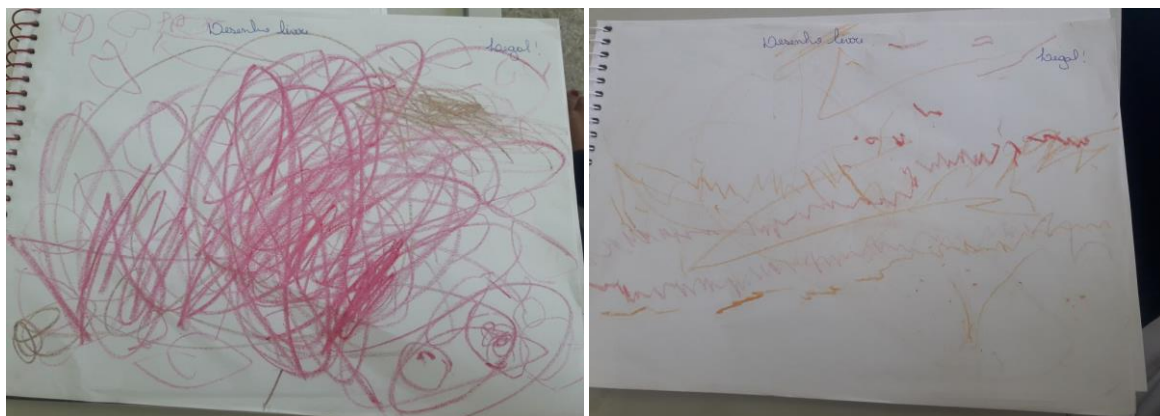
Goldberg (2005) em seus trabalhos, menciona a importância da interação no ato de desenhar com sua rotina, e expõe também a importância do desenho infantil como uma das maiores possibilidades das crianças representarem suas realidades, levando tais desenhos a serem meios de comunicações mais preciosos, levando-os a exporem suas idéias, bem como seus sentimentos, percepções e descobertas.

Também foi questionado a interação parental com a escola, e participação deles com suas tarefas, mas foi mencionado pela professora que o percentual de interação dos familiares com a escola é ínfima, o que na maioria das vezes atrapalha nas atividades escolares, mesmo que os familiares sempre sejam chamados a atenção pelo corpo docente, devido a importância da participação deste junto à escola, afim de impulsionar o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças através das atividades de grafia.

Sendo assim, Daneluz (2008), mostra que por mais incrível que pareça, a interação dos pais não ocorre de forma espontânea. Para que isso ocorra, é

necessário que haja intervenção da escola, incluindo atividades institucionais, incentivando-os a participação destes com a escola

Figura 1: Desenhos feitos por alunos de 3 anos de idade, de uma escola pública.



Fonte: Geane Rosas Palma

Figura 2: Alunos de escola pública desenhando.



Fonte: Geane Rosas Palma

Através das imagens observadas logo acima (Figuras: 1 e 2), relacionou-as aos estudos de Piaget (1976), o qual define as garatujas como ordenadas e desordenadas, onde, pode-se dizer através das imagens e das observações realizadas, que esses alunos possuem garatujas desordenadas, os quais possuem movimentos desordenados, sem preocupações em preservar traços e são

recobertos com novos rabiscos diversas vezes, sem que exista uma relação fixa entre o objeto e sua representação.

Também foi questionado pelos professores, que a única preocupação por parte dos pais, na maioria das vezes, é se houve atividade na sala de aula e se foi encaminhada atividade pra casa, não sendo observado preocupação com relação ao desempenho do aluno e a importância da interação por parte deles.

No entanto, é explícito que a cultura, educação do lar e questões sociais são completamente diferentes entre alunos das escolas de redes privadas e públicas.

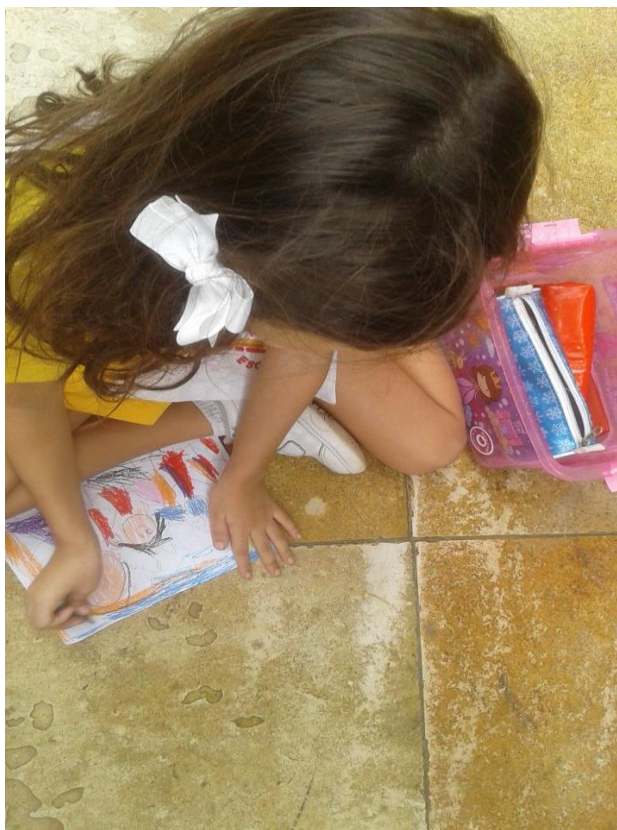
O comportamento desses alunos é considerado com atitudes menos infantis, ou seja, usam palavrões, cantam músicas que escutam no dia –a –dia dos seus familiares, na maioria das vezes músicas que possuem letras contendo linguagens para a violação dos direitos infantis. Picanço (2012) mostra que a relação entre casa e escola seja de suma importância, onde quando existe tal distanciamento, o aluno passa a não compreender a cultura escolar, ignorando novas informações e passam a viver seus costumes somente de casa, assumindo assim posturas violentas, indisciplinas e na maioria das vezes abandono da escola por parte destes. Quando questionado tais comportamentos aos pais e familiares, os mesmos justificam que trabalham o dia todo e não possuem tempo de se dedicar aos filhos, fazendo com que o papel dos professores na educação, na maioria das vezes, seja invertido com os pais, como mostrado por Lopes (2016) e Picanço (2012).

Sendo assim, Daneluz (2008) e Picanço (2012), enfatizam a extrema importância que a criança possua princípios básicos que vem dos pais, e que auxiliam a educação, capacitando-os a explorar e estabelecer relações sociais fora do contexto familiar, levando-os a serem os principais mediadores entre a criança e a sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Ao observar o comportamento da criança da escola particular, percebe-se que há um grande distanciamento do comportamento e desenvolvimento motor, em relação aos alunos da rede pública, além de perceber que há uma participação ativa por parte dos pais na educação e atividades das crianças.

Os desenhos quando comparados com os de alunos de escola pública, percebe-se que são melhores e mais interpretados, delineados e mais coloridos, além de apresentarem melhor coordenação motora que pode ser visivelmente identificado nas figuras 3, 4 e 5.

Figura 3: Aluna de 3 anos da escola particular, desenhando.



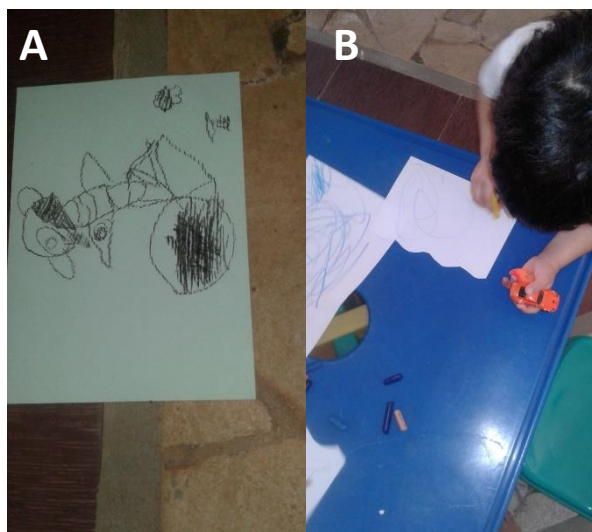
Fonte: Geane Rosas Palma

Figura 4: A- Aluna de 3 anos de escola particular desenhando. B- Alunos interagindo entre si, para voltarem às atividades de grafia, o qual foi escolhido pela professora uma atividade diferente fora da sala de aula.



Fonte: Geane Rosas Palma

Figura 5: A- Desenho feito por aluno de 3 anos da escola particular. B- Aluno de 3 anos da escola particular desenhando.



Fonte: Geane Rosas Palma

Com relação a inclusão da família nas suas grafias (figura 3), são sempre citados e desenhados, além de serem bastante mencionados na sala de aula.

A criança da figura 3, no decorrer da pesquisa de campo, foi bastante estimulada pelos familiares e pelo corpo docente, no qual foi nitidamente perceptível o desenvolvimento da criança. Essa observação, pode ser afirmada através do trabalho de Picanço (2012), o qual menciona que além da ligação dos pais à escola, atividade em conjunto levam a criança a um crescimento progressivo que também pode ser confirmado no trabalho de Lopes (2016), o qual defende que a presença parental, vai além do desenvolvimento pedagógico e psicológico.

Foi perceptível também a participação dos pais nas atividades das crianças, preocupação destes com as atividades das crianças e com as atividades dos filhos junto à escola, e o incentivo com relação as atividades fazendo-os desenvolver e treinar as habilidades cognitivas e motoras, incluindo o desenho infantil.

Também foi observado a interação, organização, influência e a didática do corpo docente por um todo, afim de incentivar os alunos a tais atividades, fazendo de tudo sempre para chamar a atenção dos pequenos à participarem das atividades, expondo fotos, pinturas e quadros no intuito de incentivar o desenvolvimento infantil, como mostrado nas imagens na figura 6.

Figura 6: Exposição de desenhos e pinturas, feito por alunos na escola particular.



Fonte: Geane Rosas Palma

O espaço de exposição feita na escola, fez com que os pais pudessem vivenciar e interagir com os alunos, mostrando assim a importância da inclusão das atividades de desenho.

A escola particular também mostrou um grande diferencial relacionado aos desenhos infantis, onde tais atividades são inclusas em seus cronogramas, possui também maior cobrança da escola com relação aos professores. A escola também enfatiza aos alunos e pais a importância do desenho e do trabalho em conjunto, e incentiva também a capacitação dos professores, podendo assim incluir em suas aulas uso de computadores, aulas digitais, além de estimular os alunos a desenhar.

Tendo em vista o aspecto comparativo, entre as diferentes redes escolares mencionadas acima, percebe-se que a influência escolar e principalmente o apoio, o afeto, o estímulo e incentivo dos docentes e principalmente os familiares, faz com que os alunos tenham uma visão diferente e mais construtiva para o desenvolvimento motor e cognitivo, e isso foi notável com maior êxito em alunos da escola particular.

Pode-se perceber, que os autores estudados e utilizados como suporte para o desenvolvimento deste trabalho, mostraram passividade com o trabalho desenvolvido em campo, pois a escola, corpo docente se apresentam como maiores desafiantes e mediadores, que apesar de um trabalho complexo, expondo suas inovações, dinamismo, comunicação e diversas outras qualidades, transmite aos

alunos diversas outras vantagens além de uma atividade, como: conhecimento, educação, compreensão, respeito um com o outro, ajuda em grupo, responsabilidade, reflexão, desenvolvimento de espírito crítico, valores fundamentais, curiosidades , que junto à família, quando os proporcionam tais desafios também, além de diversos outros fatores, contribuem no desenvolvimento educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto da importância do desenho infantil na educação e no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, este trabalho permitiu estudar a importância da inclusão destes rabiscos, através de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo. O trabalho mostrou-se eficiente para justificar aos pais a importância da família no desenvolvimento da criança junto à escola.

Concluiu-se através da pesquisa de campo, que há dificuldades bastante nítidas dos alunos de escola da rede pública em desenhar e em decifrar seus próprios desenhos, quando comparados com os alunos da escola de rede privada, os quais possuem incentivo por parte da escola e incentivo parental. No entanto, a relação a cultura e contexto social, percebe-se o quanto também é influenciado na educação das crianças.

A presença dos pais nas atividades dos alunos, é de suma importância para que seja levado em conta que haja uma perspectiva na aprendizagem e desenvolvimento progressivo dos alunos. Sendo assim, percebe-se também que quando há mais interesse por parte dos pais na educação e acompanhamento escolar dos filhos, existe grande cobrança também dos próprios docentes em introduzir atividades que se adequem ao aprendizado do aluno.

Portanto, o desenho infantil e a família, possuem papel importantíssimo no desempenho infantil junto à escola, bem como em seu desenvolvimento cognitivo, interativo e motor.

REFERÊNCIAS

BOMBONATO, G. A., FARAGO, A. C. **As Etapas do Desenho Infantil Segundo Autores Contemporâneos**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016.

DANELUZ, M., **Escola e Família – Duas Realidades, um Mesmo Objetivo**. 1 Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE, Cascavel - Pr, 2008. Disponível em <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>> Acessado em 21 de outubro de 2017.

FERREIRA, L.D. **A Importância do Desenho na Alfabetização de Crianças**, UNESP, SP, 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0100.pdf>> Acessado em: 25 de setembro de 2017.

GOLDBERG, L.G. YUNES, M.A.M. FREITAS, J.V. **O desenho Infantil na Ótica da Ecologia do Desenvolvimento Humano**, Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 97-106, Maringá, jan./abr. 2005.

GRUBITS, S. **A Casa: Cultura e Sociedade na Expressão do Desenho Infantil**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 97-105, 2003.

LOPES, D. A. B., et al, **A Importância da Relação Entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno**, Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 20-29, ISSN: 2358-0909, 2016.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Civilização editora, 1969.

MARQUES, R. **Professores, Família e Projeto Pducativo**. Porto, PT: Asa Editores, 2001.

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. **Equilibração das Estruturas Cognitivas**. A Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PICANÇO, A.L.B., **a Relação Entre Escola e Família**, Lisboa, 2012. Disponível em <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>> Acessado em: 16 de out. de 2017.

ROSSI, A.F., et al, **Um Olhar Semiótico no Desenvolvimento de Desenhos na Educação Pré-Escolar**. Anais da 15ª Semana da Educação Municipal e 5º

Congresso Municipal de Educação de Bauru. ISSN 2237-8804. v.1, n.1, ano 2015. Disponível em < <http://hotsite.bauru.sp.gov.br/congressoeduca/Anais.aspx>> Acessado em: 19 de out. de 2017.

SIMAS, D.L. **Riscos e Rabiscos: A Contribuição do Desenho Infantil para a Alfabetização**, UNEB, Salvador, 2011. Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf>> Acessado em 20 de out. de 2017.

Sio, R.T.G. **Importância do Desenho no Desenvolvimento Infantil Crianças De 02 A 07 Anos**. FACEL, 2004. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>. Acessado em: 27 de agosto de 2017.

VIEIRA, L.F. **O Processo de Significação do Desenho Infantil**. São Carlos , 2007. Disponível em: <www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc-2004/o-processo-de-significacao-do-desenho-infantil>. Acessado em: 28 de agosto de 2017.

VYGOTSKY L. S., **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 6º Ed. 1998.